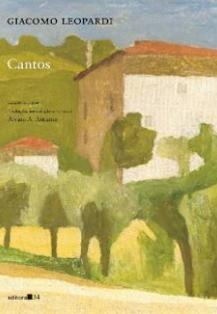
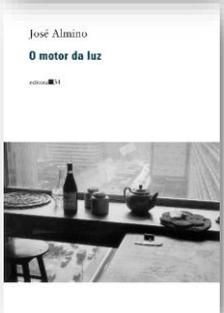
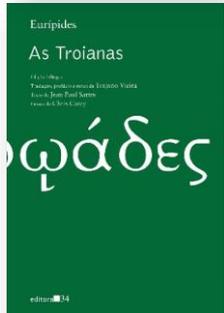
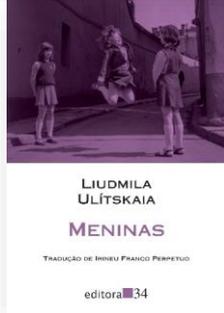
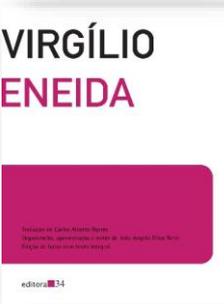
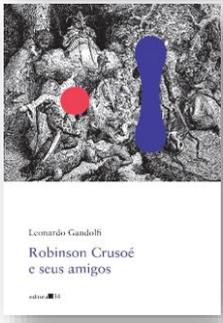
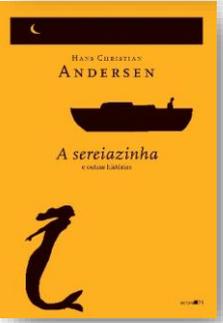
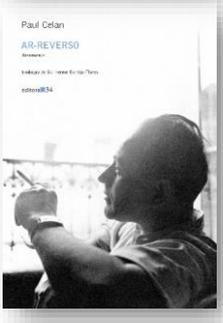
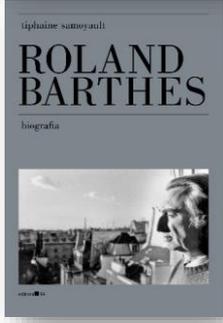
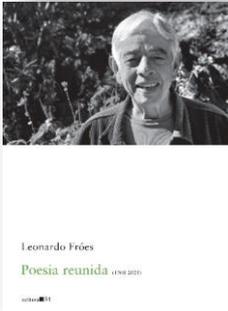
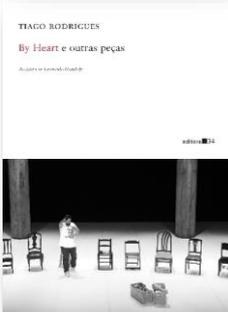
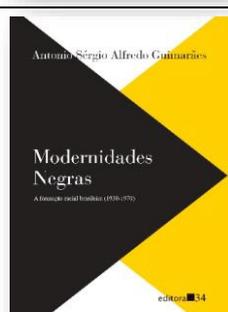
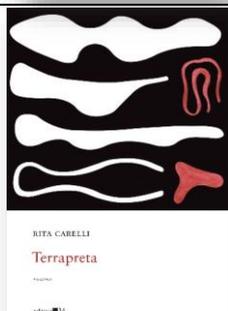
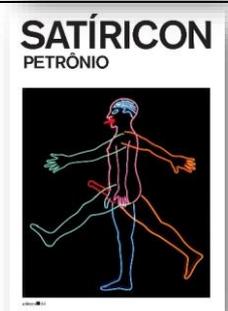
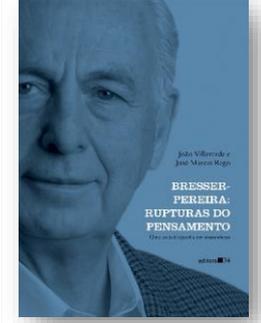
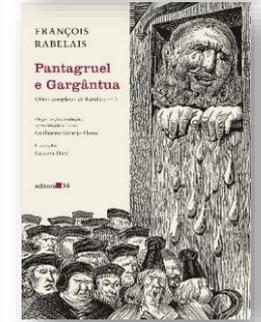
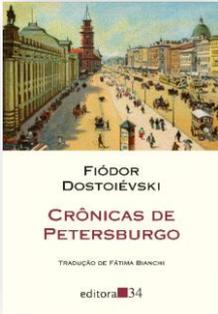
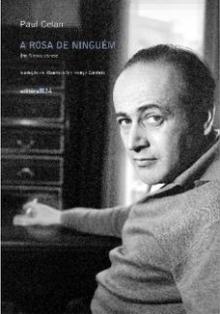
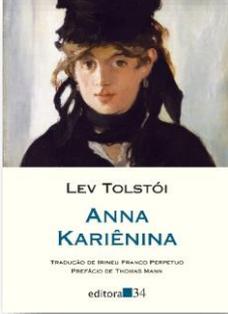
	<p>Poemas humanos - César Vallejo - Tradução de Fabrício Corsaletti e Gustavo Pacheco - Apresentação e notas de Gustavo Pacheco - Edição bilíngue (português/espanhol) - Projeto gráfico de - Raul Loureiro - Coleção Fábula - 328 p. - 15 x 22,5 cm - 476 g. - ISBN 978-65-5525-089-3 - R\$ 72,00</p>	<p>Escritos ao longo da década de 1930 e publicados postumamente, estes <i>Poemas humanos</i> são um dos pontos altos da poesia do peruano César Vallejo (1892-1938). O vocabulário hipnótico, a um só tempo coloquial e preciso; os versos livres, mas trabalhados em filigrana; a gama de temas, que vão do mundano e do político ao trágico e ao existencial — tudo isso converge em poemas de intenso lirismo e igual modernidade, com poucos paralelos na poesia do século XX. Nesta nova versão brasileira dos <i>Poemas humanos</i>, os tradutores Fabrício Corsaletti e Gustavo Pacheco enfrentaram o texto de Vallejo sem se conceder atalhos fáceis. O resultado é esta edição, bilíngue e acompanhada de notas copiosas, que busca tornar audível em português do Brasil uma das vozes mais poderosas da poesia latino-americana.</p>
	<p>Cantos - Giacomo Leopardi - Edição bilíngue - Tradução, introdução e notas de Álvaro A. Antunes - 384 p. - 16 x 23 cm - 594 g. - ISBN 978-65-5525-086-2 - R\$ 75,00</p>	<p>Uma das principais obras do cânone ocidental, os <i>Cantos</i> de Giacomo Leopardi (1798-1837) compreendem 41 poemas escritos e reescritos pelo autor entre 1816 e 1836. Considerado por Harold Bloom “o maior dos poetas italianos desde Dante e Petrarca”, Leopardi registrou em seus versos — com uma técnica e uma sensibilidade elogiadas por nomes como Nietzsche, Pound e Beckett — os aspectos mais significativos da experiência humana, da felicidade agônica provocada pelo amor ao sentimento áspero da natureza madra e da nulidade dos nossos esforços. Precedida por uma luminosa introdução à vida e à obra do poeta, a tradução de Álvaro A. Antunes, publicada pela primeira vez em 1985 e revista especialmente para esta edição bilíngue, reproduz fielmente os metros e os esquemas estróficos do original.</p>
	<p>A nova aurora: novela maranhense - Astolfo Marques - indicação editorial e posfácio: Matheus Gato — 208 p. - 15 x 21cm - 335 g. — ISBN 978-65-990122-8-0 - R\$ 58,00 (história) - CHÃO EDITORA - distribuição exclusiva Editora 34</p>	<p>Em 17 de novembro de 1889, ocorreu no Maranhão, na cidade de São Luís, um grande protesto popular, majoritariamente de negros, contra o golpe militar que dois dias antes estabelecera a República no Brasil. Os manifestantes acreditavam que o objetivo era destituí-los dos direitos conquistados com a Abolição, cerca de um ano e meio antes, e reescrivizar a gente de cor. Quando tentaram invadir e depredar um jornal republicano, uma tropa destacada para proteger o edifício realizou uma descarga de fuzil e, de acordo com números oficiais, matou quatro pessoas e deixou inúmeros feridos. O episódio é conhecido como o Massacre de 17 de Novembro e, junto com outros incidentes envolvendo violência e racismo — como a destruição do pelourinho de São Luís e as prisões e torturas que seguiram o protesto —, é descrito em <i>A nova aurora</i>, novela histórica publicada em 1913.</p>
	<p>Franceses no Brasil: cartas e relatos, 1817-1828 - Jacques Arago, Jean-Baptiste Douville e Victor Jacquemont - organização e posfácio: Jean Marcel Carvalho França — 176 p. — 15 x 21cm — 323 g. — ISBN 978-65-990122-7-3 - R\$ 51,00 (história) - CHÃO EDITORA - distribuição exclusiva Editora 34</p>	<p><i>Franceses no Brasil</i> reúne as impressões de viagem legadas por três visitantes estrangeiros que passaram pela cidade do Rio de Janeiro entre 1817 e 1828. O primeiro a desembarcar foi Jacques Arago (1790-1854), que permaneceu na cidade por cerca de dois meses: passeou pelas ruas e arredores, frequentou a melhor sociedade, fez amizades e retornou outras duas vezes. O segundo, Jean-Baptiste Douville (1794-1836), é o que mais tem o perfil de um “aventureiro”. De passado obscuro e vida incerta, o francês já perambulava por outras partes do mundo. Victor Jacquemont (1801-32), o mais renomado dos visitantes reunidos em <i>Franceses no Brasil</i>, esteve no Rio de Janeiro por pouco mais de vinte dias, narrados em meia dúzia de cartas escritas a amigos e parentes na França. Lidos em sequência, esses relatos dão ao leitor uma perspectiva colorida e variada do Rio de Janeiro e de seus habitantes, num período em que a cidade crescia em ritmo acelerado, abria-se aos estrangeiros e passava por mudanças expressivas no seu cotidiano.</p>
	<p>Autobiografia do vermelho - Um romance em versos - Anne Carson - Tradução de Ismar Tirelli Neto - 192 p. - 14 x 21 cm - 250 g. - ISBN 978-65-5525-085-5 - R\$ 52,00</p>	<p>A canadense Anne Carson é uma das autoras mais reconhecidas da atualidade, seja como helenista, tradutora, ensaísta ou poeta. <i>Autobiografia do vermelho</i>, seu livro mais conhecido, reúne todas essas facetas ao recriar, nos nossos tempos, o mito grego de Gerião, um monstro vermelho a quem Hércules teve de exterminar para assim cumprir um de seus doze trabalhos. Sob o signo de Gertrude Stein, Emily Dickinson e do obscuro Estesicoro, primeiro poeta a tratar em formas líricas o mito de Gerião nos séculos VII-VI a.C., Carson compôs este “romance em versos”, transformando Gerião em um menino sensível e absorto que vivencia uma intensa relação amorosa com Hércules — um bravo experimento formal recriado com arrojo na bela tradução de Ismar Tirelli Neto.</p>

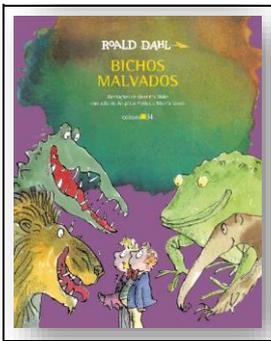
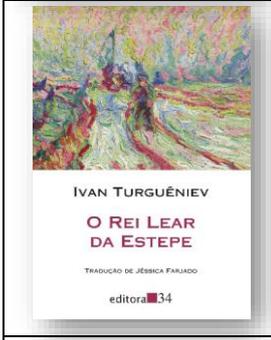
	<p>O motor da luz - José Almino – Ficção - Inclui textos críticos de Francisco Alvim, Vilma Arêas e Michel Riadel - 104 p. - 14 x 21 cm - 146 g. - ISBN 978-65-5525-084-8 - R\$ 39,00</p>	<p>Publicado em 1994 e traduzido para o francês em 2005, <i>O motor da luz</i> ganha agora nova edição em um contexto no qual fantasmas de nosso passado voltaram a assombrar. De fato, a data capital para o livro de José Almino é o golpe de 1964, cujo desfecho espalha as personagens de um núcleo em Recife, com raízes no sertão cearense, para o exílio em Argel, Paris, Havana e no Leste Europeu. Tendo algo da literatura de testemunho que marcou o período pós-anistia de 1979, esta narrativa fragmentada é a expressão da própria perplexidade (política, existencial) que atingiu e atinge novamente a sociedade brasileira. Uma pequena fortuna crítica da obra — com textos de Francisco Alvim (1994), Vilma Arêas (2001) e Michel Riadel (2009) — arremata o volume.</p>
	<p>As Troianas – Eurípides - Edição bilíngue - Tradução, posfácio e notas de Trajano Vieira - Texto de Jean-Paul Sartre - Ensaio de Chris Carey - 184 p. - 14 x 21 cm - 240 g. - ISBN 978-65-5525-081-7 - R\$ 52,00</p>	<p>A peça <i>As Troianas</i>, de Eurípides (c. 480-406 a.C.), trata do destino das mulheres de Troia após a derrota da cidade para os gregos, ao final da famosa guerra imortalizada por Homero na <i>Iliada</i>. Aprisionadas pelas tropas lideradas por Agamêmnon, as protagonistas da peça, incluindo Cassandra, Andrômaca e Helena, lamentam seus infortúnios tendo Hécuba, a rainha troiana, como figura central. Encenada em 415 a.C. em Atenas, meses após o massacre de Melos pelos atenienses, a peça acabou se tornando um verdadeiro libelo contra as atrocidades da guerra. A presente edição, bilíngue, traz a primorosa tradução de Trajano Vieira e textos críticos de Jean-Paul Sartre e do helenista britânico Chris Carey</p>
	<p>Escute as feras - Nastassja Martin - Tradução de Camila Vargas Boldrini e Daniel Lühmann - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula - 112 p. - 15 x 22,5 cm - 184 g. - ISBN 978-65-5525-082-4 - R\$ 46,00</p>	<p>Estudiosa do Grande Norte subártico, a antropóloga francesa Nastassja Martin viaja à Rússia em busca de famílias do povo even que, tomando distância da civilização pós-soviética, preferem voltar a viver no coração das florestas siberianas. A rotina do trabalho de campo vai avançando como quer a disciplina etnográfica, mas algo mais parece estar em gestação, alguma coisa que por fim eclode na forma de um terrível incidente — ou, quem sabe, de um encontro — entre a antropóloga e um urso. É a partir desse acontecimento inesperado e dilacerante que Martin tece a trama de <i>Escute as feras</i>, em que a experiência vivida nutre uma reflexão vertiginosa sobre o humano e o natural, a identidade e a fronteira, o tempo do mito e a história contemporânea.</p>
	<p>Gente rica: cenas da vida paulistana - José Agudo - Indicação editorial e posfácio: Walnice Nogueira Galvão – 200 p. – 15 X 21 cm – 330g – ISBN 978-65-990122-6-6 – R\$ 54,00 (história) - CHÃO EDITORA - distribuição exclusiva Editora 34</p>	<p>Publicado em 1912, este pequeno romance, ou crônica longa, é uma sátira impiedosa à elite paulistana do período. Contundente e corrosivo, <i>Gente rica: cenas da vida paulistana</i> é um dos mais expressivos exemplos da literatura <i>belle époque</i> de São Paulo. Dividido em cenas, o romance é protagonizado pelos amigos Leivas Gomes e Juvenal Leme, figuras caricaturais que representam o estilo de vida dos poderosos. Empreendedor típico, Leivas enriqueceu graças à inteligência e ao oportunismo. Já Juvenal é paulista da gema, vive confortavelmente de rendas e descende de famílias de bandeirantes e militares. Alter ego do autor e hábil conversador, não perde oportunidade de disparar tiradas irônicas e extravagantes.</p>
	<p>Meninas - Liudmila Ulítskaia - Tradução e notas de Irineu Franco Perpetuo - Posfácio de Danilo Hora - Coleção Leste - 168 p. - 14 x 21 cm - 221 g. - ISBN 978-65-5525-083-1 - R\$ 49,00</p>	<p>Primeira obra de Liudmila Ulítskaia publicada no Brasil, <i>Meninas</i> reúne seis contos que formam um ciclo de histórias perfeitamente arquitetado pela autora. Ambientados em Moscou no período próximo à morte de Stálin, em 1953, os contos são protagonizados por meninas de 9 a 11 anos de idade, que aparecem e reaparecem na peculiar sequência das narrativas. Reconhecida como uma das maiores prosadoras russas em atividade e recorrentemente cotada para o Prêmio Nobel de Literatura, Ulítskaia explora aqui com graça e sensibilidade as refrações da grande história no mundo interior e nas relações sociais das personagens.</p>
	<p>Eneida – Virgílio - Tradução de Carlos Alberto Nunes - Organização, apresentação e notas de João Angelo Oliva Neto - Edição de bolso com texto integral - 616 p. - 13,5 x 18 cm - 537 g. - ISBN 978-65-5525-048-0 - R\$ 56,00</p>	<p>Publicada em 19 a.C., logo após a morte de Virgílio, <i>a Eneida</i> está para o mundo romano como a <i>Iliada</i> e a <i>Odisseia</i> para o mundo grego — faz o inventário de seus mitos, dá a medida das paixões e dos deveres humanos, instaura uma ética para as relações sociais, inventa um passado coletivo e fundamenta concepções de mundo que iriam perdurar por mais de mil e quinhentos anos. Com a bela tradução de Carlos Alberto Nunes, e organização de João Angelo Oliva Neto, da Universidade de São Paulo, esta edição inclui uma minuciosa apresentação, inúmeras notas e um resumo das ações de cada um dos doze cantos da obra, entre outros aparatos. O resultado é um volume completo no qual o leitor pode acompanhar as múltiplas dimensões do périplo de Eneias, das ruínas de Troia à gênese da civilização romana. “Virgílio tem a centralidade do clássico único; está no centro da civilização europeia, em uma posição que nenhum outro poeta pode compartilhar.” (T. S. Eliot)</p>

	<p>Robinson Crusoe e seus amigos - Leonardo Gandolfi - 120 p. - 14 x 21 cm - 165 g. - ISBN 978-65-5525-080-0 - R\$ 42,00 - POESIA</p>	<p>Novo livro de poemas de Leonardo Gandolfi, <i>Robinson Crusoe e seus amigos</i> reserva uma surpresa aos leitores. Por um efeito de <i>looping</i> da linguagem — mas também pelo coro de vozes, histórias, referências e personagens que o autor sabiamente instalou no coração desta obra —, a voz que lê um poema é também lida por ele. Entramos assim num território de instabilidades (qualquer semelhança com o século XXI não é mera coincidência) em que as certezas se desestabilizam e as expectativas se alteram. O surpreendente, porém, é que o caos resultante não suprime os afetos, mas antes reafirma sua necessidade — como se nota no excepcional poema de abertura, que dá título ao volume.</p>
	<p>A sereiazinha e outras histórias - Hans Christian Andersen - Tradução de Heloísa Jahn - Ilustrações de Fidel Scervo - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula - 112 p. - 15 x 22,5 cm - Capa dura - 287 g. - ISBN 978-65-5525-077-0 - R\$ 54,00</p>	<p><i>A sereiazinha e outras histórias</i> reúne cinco fábulas clássicas de Hans Christian Andersen (1805-1875), autor dinamarquês que, ao lado dos irmãos Grimm, é um dos nomes centrais da tradição do conto infantil e popular na Europa do século XIX. Incluindo “A princesa da ervilha”, “A sereiazinha”, “O companheiro de viagem”, “Os cisnes selvagens” e “O rouxinol”, este é o segundo volume das <i>Obras escolhidas</i> de Andersen lançado pela coleção Fábula com tradução de Heloísa Jahn (dando sequência a <i>O patinho feio e outras histórias</i>, de 2017), agora ilustrado com as belas silhuetas em preto e branco criadas pelo artista uruguaio Fidel Scervo.</p>
	<p>Ar-reverso (Atemwende) - Paul Celan - Tradução e apresentação de Guilherme Gontijo Flores - Edição bilíngue - 208 p. - 14 x 21 cm - 269 g. - ISBN 978-65-5525-076-3 - R\$ 54,00</p>	<p><i>Ar-reverso (Atemwende)</i>, 1967) é, como observou Paul Celan, “a coisa mais densa que já escrevi, e também a mais inapreensível”. Escrito entre 1963 e 1965, o livro dialoga com seu famoso discurso <i>O meridiano</i>, de 1960, onde o autor usa pela primeira vez o termo com que nomeará a obra: “Poesia: pode significar um ar-reverso”. Poeta judeu que sofreu na própria pele a barbárie da Shoah, Celan respondeu como nenhum outro ao desafio de “fazer poesia depois de Auschwitz”, reinventando poeticamente a língua de seus algozes para escavar nela uma realidade própria e redentora — uma proposta criativa a que o tradutor Guilherme Gontijo Flores respondeu, nesta edição bilíngue, com raro rigor e inventividade.</p>
	<p>Odes – Horácio - Edição bilíngue - Tradução, introdução e notas de Pedro Braga Falcão - Inclui o <i>Cântico Secular</i> - 616 p. - 16 x 23 cm - 823 g. - ISBN 978-65-5525-078-7 R\$ 98,00</p>	<p>Verdadeiro marco da lírica ocidental, as <i>Odes</i> de Horácio reúnem, em quatro livros, 103 poemas escritos em latim no século I a.C., obra monumental que viria a influenciar uma legião de autores na posteridade, de Petrarca a Fernando Pessoa, de Ronsard a Bertolt Brecht. Autor também de <i>Sátiras</i>, <i>Epodos</i> e <i>Epístolas</i>, além do <i>Cântico Secular</i>, Horácio resgatou em suas <i>Odes</i>, com graça e engenho, as variadas formas da poesia grega antiga e alexandrina, propondo uma filosofia de vida baseada tanto no estoicismo como no epicurismo, algo eternizado num dos versos mais famosos da história da literatura, o “Carpe diem” da ode I, 11. A presente edição, bilíngue, traz o conjunto completo das 103 odes de Horácio na inspirada tradução, fluente e musical, de Pedro Braga Falcão, que assina também a introdução e as notas explicativas a cada um dos poemas. O volume inclui ainda o texto <i>Vida de Horácio</i>, de Suetônio (século II d.C.).</p>
	<p>Roland Barthes: biografia - Tiphaine Samoyault - Tradução de Regina Salgado Campos e Sandra Nitrini - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula - 616 p. - 15 x 22,5 cm - 761 g. - ISBN 978-65-5525-073-2 - R\$ 98,00</p>	<p>Figura central do pensamento francês no século XX, Roland Barthes (1915-1980) tem aqui a sua vida e obra esmiuçada por uma das intelectuais mais brilhantes da nova geração, Tiphaine Samoyault. Percorrendo os temas de eleição do autor (obras, criadores, linguagens, teorias, mitos), e com base em materiais inéditos (arquivos, diários, documentos pessoais), a biógrafa lança nova luz sobre suas ideias e confere coerência e substância à figura de Barthes — um homem de sua época, mas que segue falando à nossa, seja por sua prontidão perspicaz à aventura intelectual e literária, seja ainda por sua reticência íntima e irônica diante de todo discurso de autoridade.</p>
	<p>Aisthesis: cenas do regime estético da arte - Jacques Rancière - Tradução de Dilson Ferreira da Cruz - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula - 304 p. - 15 x 22,5 cm - 443 g. - ISBN 978-65-5525-074-9 - R\$ 72,00</p>	<p>Publicado originalmente em 2012, <i>Aisthesis</i> é provavelmente a soma da reflexão estética de Jacques Rancière, um dos mais destacados filósofos franceses, sobre a emergência moderna da noção de arte entre os séculos XVIII e XX. Inspirado no livro <i>Mimesis</i>, de Auerbach, e tomando como ponto de partida as mais variadas obras de arte e peças da crítica — como um trecho da <i>Estética</i> de Hegel, um artigo de jornal sobre uma trupe de acrobatas ingleses em Paris, o romance <i>O vermelho e o negro</i>, a <i>performance</i> de uma bailarina americana, os estudos de Rodin, as fotografias de Stieglitz, os filmes de Chaplin ou Dziga Víértov —, Rancière esboçou aqui uma verdadeira contra-história da arte moderna, em oposição aos dogmas que propugnam a autonomia total da criação artística.</p>

	<p>Poesia reunida (1968-2021) - Leonardo Fróes - Apresentação de Cide Piquet - 424 p. - 16 x 23 cm - 654 g. - ISBN 978-65-5525-072-5 - R\$ 84,00</p>	<p>Morando desde os anos 1970 num sítio na região de Petrópolis, no Rio, e dedicando-se ao cultivo da terra, à poesia e à tradução, Leonardo Fróes criou uma obra poética única em nossa literatura. Esta <i>Poesia reunida</i> abarca toda a sua produção, desde seu livro de estreia, <i>Língua franca</i> (1968), até o inédito <i>A pandemônia e outros poemas</i> (2021). De entremeio, pérolas como <i>Sibilitz</i> (1981), que o poeta João Cabral de Melo Neto considerou “de primeira água”, <i>Argumentos invisíveis</i> (1995), pelo qual recebeu o Prêmio Jabuti, ou o depurado <i>Chinês com sono</i> (2005). A cada livro, Fróes vem maturando sua obra e se afirmando — há tempos — como um dos nossos maiores poetas, lido e celebrado por sucessivas gerações.</p>
	<p>A construção política e econômica do Brasil - Sociedade, economia e Estado desde a Independência - Luiz Carlos Bresser-Pereira - 496 p. - 16 x 23 cm - 715 g. - ISBN 978-85-7326-645-0 - R\$ 86,00</p>	<p>As grandes interpretações do Brasil, de Gilberto Freyre a Celso Furtado, não alcançaram os períodos mais recentes de nossa história. Em <i>A construção política e econômica do Brasil</i>, Luiz Carlos Bresser-Pereira elaborou uma análise ampla e coerente do desenvolvimento brasileiro desde a Independência até os governos de FHC, Lula, Dilma e Bolsonaro. Baseado em dois temas fundamentais — a estruturação das coalizões de classe que se sucederam no poder e a disputa entre o liberalismo econômico e o desenvolvimentismo —, este ensaio constitui ao mesmo tempo uma síntese da produção intelectual do autor e uma verdadeira aula sobre a história do país. Nova edição, revista e atualizada pelo autor, incluindo o início do governo Bolsonaro e a pandemia da Covid-19.</p>
	<p>By Heart e outras peças - Tiago Rodrigues - Posfácio de Leonardo Gandolfi - 224 p. - 16 x 23 cm - 350 g. - ISBN 978-65-5525-069-5 - R\$ 58,00</p>	<p>Um dos mais inquietos criadores da arte contemporânea, o premiado dramaturgo português Tiago Rodrigues combina em seus textos o teatro, a ficção, o ensaio e a poesia, com uma liberdade verdadeiramente revolucionária. <i>By Heart e outras peças</i> — primeiro livro do autor publicado em nosso país — reúne cinco obras, incluindo <i>Natalie Wood</i>, <i>Três dedos abaixo do joelho</i>, <i>Antonio e Cleópatra</i> (inédito em língua portuguesa) e <i>Sopro</i>, escritas entre 2009 e 2017, que exploram dimensões temporais radicalmente novas, ultrapassam de longe o senso comum e mostram como o presente pode ser construído, poética e politicamente, por muitas perspectivas diferentes. Em 2018 recebeu o Prêmio Europa e foi distinguido pela República Francesa com o título de Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres, e no ano seguinte recebeu em Portugal o importante Prêmio Pessoa. Em 2020 foi o artista convidado da 7ª Mostra Internacional de Teatro de São Paulo — MITsp, e em 2021 estreia uma nova montagem de <i>O jardim das cerejeiras</i>, de Tchekhov, no festival de Avignon, com a atriz francesa Isabelle Huppert.</p>
	<p>Modernidades negras: a formação racial brasileira (1930-1970) - Antonio Sérgio Alfredo Guimarães - Prefácio de Matheus Gato e Flavia Rios - 296 p. - 14 x 21 cm - 372 g. - ISBN 978-65-5525-070-1 - R\$ 59,00</p>	<p>Autor mais citado do país nos estudos sobre relações de raça, classe e cor, e defensor de primeira hora das ações afirmativas e das cotas raciais, Antonio Sérgio Alfredo Guimarães reviu e reuniu aqui seus textos mais emblemáticos, alguns deles considerados já clássicos, sobre a constituição da intelectualidade e da consciência negras no Brasil do século XX. Estes ensaios, que incluem uma revisão do recente “A democracia racial revisitada”, foram articulados sob o conceito de “formação racial”, ou seja, o processo de ressignificação política que diferentes grupos fizeram do termo racista original, “negro”, como modo de identidade política para reorganizar a revolta, a luta pela igualdade e a construção de um novo imaginário coletivo — uma nova cultura, antirracista, descolonial e autêntica, que busca firmar um novo humanismo. Outros títulos do autor publicados pela Editora 34: Racismo e Antiracismo no Brasil, Classes, Raças e Democracia e Preconceito e Discriminação.</p>
	<p>Terrapreta - Rita Carelli – Romance - 240 p. - 14 x 21 cm - 306 g. - ISBN 978-65-5525-071-8 - R\$ 54,00</p>	<p>Depois de um acontecimento traumático, Ana deixa sua rotina de estudante em São Paulo para morar com o pai, arqueólogo, numa aldeia do Alto Xingu. <i>Terrapreta</i>, o romance de estreia da atriz, diretora de cinema e teatro Rita Carelli, conduz o leitor, com extrema habilidade, pelo universo dos afetos, da inteligência e da sensibilidade indígena, no qual cada gesto e cada palavra estão permeados por uma visão mítica do mundo. Verdadeira jornada rumo ao autoconhecimento, trata-se, como diz Ailton Krenak, que assina a orelha, de “um romance de formação para leitores que vislumbram outras cartografias do país”. Rita Carelli é atriz, diretora de cinema e de teatro e ilustradora, é colaboradora da ONG Vídeo nas Aldeias, com a qual realizou a coleção de livros-filmes para crianças Um dia na aldeia (2018). É também autora dos livros A história de Akykysiã, o dono da caça e Minha família Enauenê (2018), que foram contemplados com o selo internacional “White Ravens”, da Biblioteca de Munique, e o de “Altamente Recomendável” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.</p>
	<p>Satiricon - Petrônio - Tradução, introdução, posfácio e notas de Cláudio Aquati - Textos em apêndice de Tácito, Marcel Schwob e Raymond Queneau - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula - 224 p. - 15 x 22,5 cm - 335 g. - ISBN 978-65-5525-068-8 - R\$ 59,00</p>	<p>O mais antigo exemplar do romance latino a sobreviver até os nossos dias, ainda que de forma fragmentária, o <i>Satiricon</i> de Petrônio foi escrito por volta de 60 d.C., no período do imperador romano Nero. Narrando as aventuras de Encólpio, seu amante Ascilto e o servo Gitão, que formam um tumultuado triângulo amoroso e se metem em uma série de confusões para pagar uma dívida ao deus Priapo, o livro é uma grande sátira à caótica civilização romana, ao mesmo tempo em que registra de forma ferina as relações entre os diferentes estratos sociais da época. Imagem de capa: Bruce Nauman, Marching man, 1985, tubos de neon sobre painel de alumínio, 195,6 x 167,6 x 25,4 cm, Hamburger Kunsthalle, Alemanha</p>

	<p>Guerra contra Palmares: o manuscrito de 1678 - Silvia Hunold Lara e Phablo Roberto Marchis Fachin (org.) - 232 p. - 15 X 21 cm — 370g - ISBN 978-65-990122-5-9 – R\$ 61,00 (história) - CHÃO EDITORA - distribuição exclusiva Editora 34</p>	<p>Apesar da importância dos Palmares, os documentos sobre sua história ainda são pouco estudados. A principal fonte utilizada pelos historiadores é um texto conhecido como “Relação das guerras feitas aos Palmares de Pernambuco”. Escrita para enaltecer o governador, a descrição do conflito é precedida por informações sobre a história dos Palmares e da rede de mocambos que ali havia se formado. A narrativa termina com o acordo de paz negociado entre uma embaixada palmarista e as autoridades pernambucanas. Em 1859, uma cópia desse documento foi publicada sem nenhuma informação sobre sua autoria, data de produção ou localização do original, e poucos se interessaram em saber mais. Guerra contra Palmares: o manuscrito de 1678 é o resultado de anos de pesquisa da historiadora Silvia Hunold Lara e do filólogo Phablo Roberto Marchis Fachin, e traz a transcrição das duas versões seiscentistas desse documento: a da Biblioteca de Évora e a do Arquivo da Torre do Tombo, cuja descoberta permitiu corrigir erros e lacunas da versão de 1859. Unindo filologia e história, o livro analisa o contexto em que o documento foi escrito, fundamenta a atribuição de sua autoria ao padre Antônio da Silva, e discute como esse texto foi lido e interpretado pelos historiadores nos séculos XIX e XX. Guerra contra Palmares: o manuscrito de 1678 contém ainda catorze documentos inéditos que oferecem uma narrativa alternativa dos acontecimentos retratados.</p>
	<p>Bresser-Pereira: rupturas do pensamento (uma autobiografia em entrevistas) - João Villaverde e José Marcio Rego - 400 p. - 16 x 23 cm - 618 g. - ISBN 978-65-5525-063-3 - R\$ 76,00</p>	<p>Luiz Carlos Bresser-Pereira é um dos nossos mais renomados economistas, tendo desenvolvido sua carreira na universidade, como professor emérito da FGV-SP; na iniciativa privada, como braço direito de Abílio Diniz na construção do grupo Pão de Açúcar; na administração pública, como presidente do Banespa no governo Montoro, ministro da Fazenda no governo Sarney e ministro da Administração Federal e Reforma do Estado no governo FHC; e na sociedade civil, hoje integrando a Comissão Arns de Defesa dos Direitos Humanos. Toda essa rica trajetória — com revelações inéditas sobre os acontecimentos que testemunhou — constitui o cerne dessas entrevistas realizadas por João Villaverde e José Marcio Rego entre 2017 e 2020. Compondo passo a passo a sua “autobiografia intelectual e política”, segundo o próprio Bresser-Pereira, essas conversas são um registro amplo das ideias desse que é, como assinala Luiz Felipe de Alencastro, “um dos mais destacados pensadores e estadistas brasileiros”.</p>
	<p>Pantagruel e Gargântua (Obras completas de Rabelais — 1) - François Rabelais - Organização, tradução, apresentação e notas de Guilherme Gontijo Flores - Ilustrações de Gustave Doré - 448 p. - 16 x 23 cm - 689 g. - ISBN 978-65-5525-061-9 - R\$ 87,00</p>	<p>Primeiro dos três volumes das <i>Obras completas de Rabelais</i> organizadas e vertidas ao português pelo premiado tradutor e poeta Guilherme Gontijo Flores, este livro reúne os romances <i>Pantagruel</i> (1532) e <i>Gargântua</i> (1534), as criações mais conhecidas do genial escritor renascentista francês François Rabelais (1483?-1553), que colocaram o autor, segundo Mikhail Bakhtin, num lugar na história da literatura “ao lado de Dante, Boccaccio, Shakespeare e Cervantes”. As aventuras dos gigantes beberões Gargântua e Pantagruel, pai e filho, e suas peripécias em Paris e outros locais reais e imaginários, são um dos pontos altos da ficção humorística ocidental. Alternando com extrema liberdade os registros popular e erudito, e se utilizando da picardia, do grotesco e do escatológico para satirizar a pompa dos poderosos, Rabelais antecipou recursos estilísticos que só apareceriam séculos depois na prosa moderna. Completam o volume cerca de 120 ilustrações de Gustave Doré, selecionadas a partir das edições de 1854 e 1873 da obra de Rabelais.</p>
	<p>Conversas com Cézanne - Michael Doran (org.) - Tradução de Julia Vidile - Posfácio de Paulo Pasta - 320 p. - 14 x 21 cm - 400 g. - ISBN 978-65-5525-059-6 - R\$ 66,00</p>	<p>Este livro reconstruiu — por meio de entrevistas, depoimentos e artigos compilados e anotados por Michael Doran, do Courtauld Institute, de Londres — um dos momentos-chave da história da arte: o período em que Paul Cézanne (1839-1906), recluso em Aix-en-Provence, no sul da França, em seus últimos anos de vida, recriou as bases da pintura ocidental. Trazendo os principais testemunhos daqueles que conviveram com o artista entre 1894 e 1906, como Maurice Denis, Émile Bernard, Joachim Gasquet e Ambroise Vollard, incluindo cartas do próprio Cézanne, o volume registra não só as ideias do pintor (“Tudo na natureza modela-se a partir da esfera, do cone e do cilindro”), mas também o cotidiano, os procedimentos pictóricos e os hábitos e idiosincrasias deste gênio da arte moderna.</p>
	<p>As margens da ficção - Jacques Rancière - Tradução de Fernando Scheibe - Coleção Trans - 176 p. - 14 x 21 cm - 231 g. - ISBN 978-65-5525-060-2 - R\$ 51,00</p>	<p>Se, na idade moderna, a sociologia, a ciência política e outras formas de conhecimento tomaram para si a razão ficcional aristotélica, produzindo narrativas com começo, meio e fim, invertendo ao final as expectativas, a ficção moderna trilhou o caminho contrário e instaurou no centro da literatura aquilo que sempre esteve nas suas beiradas — os acontecimentos triviais, os seres humanos comuns e o momento qualquer que pode condensar uma vida inteira. Nos doze ensaios de <i>As margens da ficção</i>, Jacques Rancière, um dos principais nomes da filosofia francesa contemporânea, acompanha esse processo revolucionário inicialmente nas obras de Stendhal, Balzac, Flaubert, Proust e Rilke, passa pelas técnicas narrativas em <i>O capital</i> de Karl Marx, até chegar nos romances de Conrad, Sebald, Faulkner e Virginia Woolf, fechando com uma inspirada análise das <i>Primeiras estórias</i> de Guimarães Rosa.</p>

	<p>Crônicas de Petersburgo - Fiódor Dostoiévski - Tradução, prefácio e notas de Fátima Bianchi - Coleção Leste - 96 p. - 14 x 21 cm - 151 g. - ISBN 978-65-5525-041-1 - R\$ 42,00</p>	<p>Este volume, que traz escritos de Dostoiévski inéditos no Brasil, inclui uma apresentação que o autor redigiu em 1845 para anunciar a revista de humor <i>O Trocista</i> (logo interdita pela censura) e os cinco folhetins publicados em um jornal de São Petersburgo, entre abril e junho de 1847, intitulados <i>Crônicas de Petersburgo</i>. Nestes textos saborosos e provocadores, em que a própria cidade natal de Dostoiévski assume o papel de protagonista, podemos observar alguns traços de estilo — a dicção veloz, a mescla de registros, a aguda análise psicológica — que mais tarde se tornariam marcas inconfundíveis do autor de <i>Crime e castigo</i>.</p>
	<p>A rosa de ninguém (Die Niemandrose) - Paul Celan - Tradução e apresentação de Maurício Mendonça Cardozo - Edição bilingue - 192 p. - 14 x 21 cm - 250 g. - ISBN 978-65-5525-056-5 - R\$ 52,00</p>	<p><i>A rosa de ninguém</i>, publicado originalmente em 1963, é um dos principais livros de Paul Celan (1920-1970), escritor cuja vida e obra foram profundamente marcadas pela experiência da Shoah e que é hoje reconhecido como um dos poetas mais importantes de língua alemã. Mais divulgado entre nós através de antologias, aqui o leitor brasileiro terá a oportunidade de encontrar um livro inteiramente concebido pelo autor, com as sequências de poemas e reverberações entre eles formando um todo maior que as partes. Nesta edição bilingue, testemunhamos a força de sua poesia de resistência e afirmação radical da vida, aqui belamente recriada na tradução de Mauricio Mendonça Cardozo.</p>
	<p>Anna Kariênina - Lev Tolstói - Tradução, posfácio e notas de Irineu Franco Perpetuo - Prefácio de Thomas Mann - Coleção Leste - 864 p. - 16 x 23 cm - 1.143 g. - ISBN 978-65-5525-057-2 - R\$ 119,00</p>	<p>Para Vladímir Nabókov, <i>Anna Kariênina</i> é “uma das maiores histórias de amor da literatura mundial”, e Thomas Mann, no prefácio incluído neste volume, o considera “o romance social mais poderoso” já escrito. Rico panorama da Rússia de fins do século XIX, a obra narra, por um lado, o drama da bela e impetuosa Anna Kariênina, que, infeliz no casamento, enfrenta o julgamento cruel da alta sociedade de Moscou ao assumir sua paixão pelo conde Vrônski. Por outro lado, acompanhamos o proprietário de terras Lióvin — <i>alter ego</i> do autor — em sua busca pelo ideal de uma vida feliz no campo ao lado da jovem Kitty, bem como seus dilemas intelectuais em torno da fé e da justiça social. Vertido diretamente do russo por Irineu Franco Perpetuo, que também assina o posfácio, esta nova tradução acompanha todas as nuances do imortal romance de Tolstói, seja na exuberante riqueza de detalhes da narrativa, seja na fascinante profundidade psicológica das personagens.</p>
	<p>Choro: do quintal ao Municipal - Henrique Cazes - Prefácio de Hermano Vianna - Coleção Todos os Cantos - 232 p. - 16 x 23 cm - 416 g. - ISBN 978-85- 7326-105-9 - R\$ 58,00 (edição revista e ampliada - não houve alteração de ISBN)</p>	<p>Nova edição revista e ampliada desta obra de referência indispensável sobre o Choro, comemorando os 150 anos do gênero que é um dos pilares da música popular brasileira. O volume, fartamente ilustrado, inclui agora um posfácio do autor e uma discografia atualizada das principais gravações do Choro nas plataformas digitais. O livro revela a prosa fluente e jornalística de Henrique Cazes, um dos grandes especialistas brasileiros no Choro, professor da Escola de Música da UFRJ, apresentador de rádio, produtor, compositor, arranjador e ele mesmo um renomado cavaquinista, que foi integrante da Camerata Carioca e já gravou diversos álbuns solo.</p>
	<p>A história do senhor Sommer - Patrick Süskind - Ilustrações de Sempé - Tradução de Samuel Titan Jr. - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula - Livro em capa dura com ilustrações coloridas - 96 p. - 15 x 22,5 cm - 300 g. - ISBN 978-65-5525-055-8 - R\$ 58,00</p>	<p>Ambientada no interior da Alemanha após a Segunda Guerra Mundial, esta novela de Patrick Süskind (autor do best-seller <i>O perfume</i>), com ilustrações coloridas de Sempé (criador de <i>O pequeno Nicolau</i>), acompanha com muito humor e delicadeza os anos de formação de um rapaz, marcados pelas aparições acidentais, e decisivas, de um enigmático andarilho, o senhor Sommer. Este, com mochila às costas e cajado em punho, anda por toda parte sem propósito aparente. Aos poucos, ao sabor dos encontros entre os dois, nas vilas, campos ou lagos da região, vai se revelando para o jovem algo do segredo de Sommer, ao mesmo tempo que vai descobrindo alguma coisa das maravilhas e agruras que a vida reserva para cada um de nós.</p>
	<p>Poesia em risco - Itinerários para apontar nos anos 1970 e além - Viviana Bosi - 496 p. - 14 x 21 cm - 535 g. - ISBN 978-65-5525-054-1 - R\$ 79,00</p>	<p>Com a visão sensível para penetrar em cada poema e nele identificar tanto a contribuição individual como as marcas de época, Viviana Bosi, professora de Teoria Literária da USP, se debruça neste livro sobre a obra de Augusto de Campos, Ferreira Gullar, Torquato Neto, Armando Freitas Filho, Ana Cristina Cesar, Francisco Alvim, Rubens Rodrigues Torres Filho, Sebastião Uchoa Leite e boa parte da poesia marginal da década de 1970. Fruto de extensa pesquisa, <i>Poesia em risco</i> não se limita à poesia registrada nos livros, mas reconstituiu minuciosamente o circuito das publicações alternativas, revistas, jornaizinhos e fanzines por meio dos quais, em vários lugares do Brasil, as correntes do concretismo vieram se chocar e se misturar com as águas da poesia marginal.</p>

	<p>Bichos malvados – Roald Dahl - Ilustrações de Quentin Blake - Tradução de Angélica Freitas e Marília Garcia - Coleção Infante-Juvenil - 40 p. - 20 x 26 cm - 4 cores - 193 g. - ISBN 978-65-5525-047-3 - R\$ 45,00</p>	<p>Um dos maiores contadores de histórias do mundo, Roald Dahl, autor de <i>O BGA</i>, <i>Os pestes</i>, <i>James e o péssimo gigante</i>, <i>Dedo mágico</i>, <i>O remédio maravilhoso de Jorge</i> e uma infinidade de outras obras, juntou-se ao genial ilustrador Quentin Blake para criar este livro surpreendente. Com rimas divertidas — recriadas em nossa língua pelas premiadas poetisas Angélica Freitas e Marília Garcia — e imagens ousadas, imprevisíveis, mas sempre engraçadas, estas nove histórias repletas de <i>Bichos malvados</i> vieram para, finalmente, dar voz e vez aos animais...</p>
	<p>O rei Lear da estepe - Ivan Turguêniev - Tradução, posfácio e notas de Jéssica Farjado - Coleção Leste - 136 p. - 14 x 21 cm - 185 g. - ISBN 978-65-5525-045-9 - R\$ 46,00</p>	<p>Ivan Turguêniev (1818-1883) foi um dos grandes mestres da ficção do século XIX. Em <i>O rei Lear da estepe</i> (1870), ele parte da conhecida tragédia de Shakespeare, na qual o soberano, com idade avançada, abre mão de seu reino para legá-lo às filhas, e ambienta-a na pequena propriedade rural de uma província russa, lançando mão de suas próprias experiências de juventude, como havia feito em <i>Memórias de um caçador</i> (1852). Trazendo a primeira tradução direta da novela no Brasil, o volume inclui ainda o “Discurso sobre Shakespeare” de Turguêniev, proferido no tricentenário do dramaturgo inglês, e um posfácio da tradutora Jéssica Farjado. Outros títulos do autor: <i>Diário de um homem supérfluo</i> e <i>Rudín</i>.</p>
	<p>Formação e desconstrução: uma visita ao Museu da Ideologia Francesa - Paulo Eduardo Arantes - Posfácio de Giovanni Zanotti - Coleção Espírito Crítico - 336 p. - 14 x 21 cm - 419 g. - ISBN 978-65-5525-046-6 - R\$ 65,00</p>	<p>Neste livro, o filósofo Paulo Arantes, um dos mais destacados intelectuais brasileiros da atualidade, guia o leitor pelos caminhos percorridos pela chamada Ideologia Francesa, conjunto prestigioso de ideias que reuniu pensadores como Foucault, Derrida e, na sua variante franco-brasileira, Gérard Lebrun. Sua hegemonia atingiu o ápice no final dos anos 1980, quando, dentro do sistema universitário americano, misturou-se à Teoria da Ação Comunicativa de Habermas e ao neopragmatismo de Richard Rorty. Para o autor, esse cruzamento de conceitos em que predomina a noção de <i>discurso</i> revela na verdade transformações históricas reais, como, por exemplo, o papel legitimador que involuntariamente essas ideias tiveram na atual fase do capitalismo. Alguns outros títulos da Coleção Espírito Crítico: <i>Seja como for</i> de Roberto Schwarz, <i>Sertão Mar</i> de Ismail Xavier, <i>A Teoria do Romance</i> de Gerog Lukács, <i>Escritos sobre Mito e Linguagem</i> de Walter Benjamin.</p>
	<p>Paríso perdido - John Milton - Tradução, posfácio e notas de Daniel Jonas - Texto em apêndice de Otto Maria Carpeaux - 496 p. - 13,5 x 18 cm - 435 g. - ISBN 978-65-5525-030-5 - R\$ 54,00 - Edição de bolso com texto integral</p>	<p>Um dos maiores poemas épicos da literatura ocidental — de uma tradição que inclui a <i>Ilíada</i> e a <i>Odisséia</i> de Homero, a <i>Eneida</i> de Virgílio e a <i>Divina Comédia</i> de Dante —, o <i>Paríso perdido</i> foi publicado originalmente em 1667, na Inglaterra, em um período especialmente turbulento daquela nação. Seu autor, John Milton (1608-1674), foi um dos grandes intelectuais de seu tempo e destemido apoiador da Revolução Puritana inglesa, que depôs e executou o rei Carlos I e proclamou a República em 1649. Com a restauração da Monarquia em 1660, Milton caiu em desgraça e, por um problema de saúde, gradualmente acabou perdendo a visão. Foi nessa condição que ele compôs este espantoso poema de 10.565 versos, inspirado no Gênesis, que narra a rebelião de Satã contra Deus, a Criação do Mundo e a Queda do Homem pela desobediência de Adão e Eva no Jardim de Éden.</p>